



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**



**VERÔNICA OLIVEIRA KAMINISE**

**AS PEDAGOGIAS: A TRAJETÓRIA DE UMA UNIVERSITÁRIA NA  
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**UBERLÂNDIA – MG**

**2021**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**VERÔNICA OLIVEIRA KAMINISE**

**AS PEDAGOGIAS: A TRAJETÓRIA DE UMA UNIVERSITÁRIA NA  
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Proposta parcial de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentada como requisito avaliativo para obtenção do Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade Federal de Uberlândia. Pedagogia EaD.

Orientador: Prof. Dr. Armino Quillici Neto.

**UBERLÂNDIA – MG  
2021**

## RESUMO

Este memorial tem como objetivo narrar a trajetória acadêmica e pessoal da autora no Curso de Pedagogia a Distância da - UFU, uma vez que ambas as trajetórias estão imbricadas. Assim, para a fundamentação teórica utilizamos autores como: Saviani e Libâneo que dialogam entre si acerca da temática das Tendências Pedagógicas, cuja concepção está implícita no fazer pedagógico do docente, mesmo que ele não tenha consciência disso. Entretanto, essa concepção é relevante para a autora, uma vez que como futura pedagoga faz parte da sua política pedagógica. Utilizamos o método (auto) biográfico a partir da compreensão da vida do indivíduo para compreender suas relações com o coletivo. Este memorial está dividido por partes, a saber: a primeira parte que versa acerca da trajetória da estudante; posteriormente abordamos a história de formação e, por último, dedicamos a uma compreensão geral do que se tratou nossa trajetória.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tendências Pedagógicas. Trajetória. Formação Docente. Educação a Distância.

## ABSTRACT

This memorial aims to narrate the author's academic and personal trajectory in the - UFU Distance Pedagogy Course, since both paths are imbricated. Thus, for the theoretical foundation, we used authors such as Saviani and Libâneo dialogue with each other about the theme of Pedagogical Trends, whose conception is implicit in the teacher's pedagogical work, even if he does not have awareness of this. However, this conception is relevant to the author, since as a future pedagogue she is part of her pedagogical policy. We use the (auto) method biographical from understanding the individual's life to understand their relationships with the collective. This memorial is divided into parts, namely: the first part that it is about the student's trajectory; later we will cover the history of training and, finally, we dedicate to a general understanding of our trajectory.

**KEYWORDS:** Pedagogical Trends. Trajectory. Teacher Training. Distance Education.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os docentes do Curso de Pedagogia a Distância – UFU, bem como à Coordenação do Curso, a Profa. Maria Irene, a Profa. Aldeci Calixto, à Profa. Gláucia e a Profa. Fernanda, ao Pessoal do Suporte Técnico do Curso, ao Corpo Administrativo do curso que foi um importante elo de comunicação do curso para os discentes. Aos meus filhos, Rodrigo e Maria Clara e ao meu esposo Almir Kazuo.

# AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela a vida, e pelo o termino dessa graduação. Aos meus filhos que foram bastante compreensivos durante essa jornada e ao meu esposo pelas palavras de apoio.

Aos meus professores que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional e pelos ensinamentos passados durante o curso. E, em especial ao Prof. Armino Quilici Neto pela sua sensibilidade, disposição em nos ajudar na construção deste memorial reflexivo. Obrigada pela sua dedicação para com a gente!

“Não há saber mais ou saber menos:  
há saberes diferentes”.  
(Paulo Freire)

## SUMÁRIO

1. TEMPOS E LUGARES: A TRAJETÓRIA DE UMA ESTUDANTE .....	01
2. A HISTÓRIA DA MINHA FORMAÇÃO .....	03
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	13
4. REFERÊNCIAS .....	14

## 1. TEMPOS E LUGARES: A TRAJETORIA DE UMA ESTUDANTE

Ao ser informada de que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) seria um memorial reflexivo, despertou-me uma miscelânea de sentimentos e, principalmente, uma insegurança enorme...uma vez que, eu não tinha nenhuma noção de como começaria a escrever o memorial. Com o passar do tempo pesquisei na internet e li alguns artigos que abordavam acerca desta temática e fui familiarizando com o tema proposto. Nesse sentido, percebi quão valioso é um memorial reflexivo para uma futura pedagoga e quais objetivos que estão implícitos nessa metodologia descrita.

Há gente faz uma imersão e uma autorreflexão da vida pessoal e acadêmica, mas também um resgate dos princípios, dos valores. Isso tudo é uma lembrança da forma pela qual fui educada. Vale pontuar, também, que a temática que escolhi para este memorial vai abordar as Tendências Pedagógicas Educacionais. Essa teoria reflete na minha prática pedagógica na qual irei desempenhar ao exercer a profissão de pedagoga, bem como reflete e assinala os meus ideais e a minha trajetória político-pedagógico que eu acredito.

Nesse sentido, ao ingressar no Curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), para mim, foi uma oportunidade ímpar na minha vida, mesmo que seja a distância sendo aluna da universidade tão conceituada é uma alegria inenarrável. Ainda que saibamos que no meio acadêmico existam alguns docentes que não acreditam na metodologia da educação a distância. Entretanto, sou grata por esse tipo de educação, pois devido aos percalços da vida, foi essa a única modalidade de ensino que a vida me ofereceu e sou grata a Deus por isso. Essa já é a minha segunda graduação, pois já fiz também Administração a distância na mesma instituição,

Ao narrar a minha história de vida e acadêmica tenho a intenção de que na vida temos que buscar melhorar como ser humano e sempre procurar novos conhecimentos, pois tudo o que me tornei hoje, também está implícito a ideia ou conceito de currículo. Conforme Silva (2009, p.15), “o currículo acaba de nos tornar o que somos”.

Assim, este trabalho tem como essência metodológica o gênero narrativo baseado na história de vida acadêmica e pessoal da autora, bem como nas suas reflexões posições. De acordo com Nóvoa (2010, apud Bianconcini 2016), “história de vida são estratégias relevantes para repensar a formação como um processo de reflexão sobre percursos e

experiências vividas, podendo englobar a totalidade da vida de uma pessoa ou uma trajetória pontual da sua história”.

Para Bruner (1991 apud Biancocini 2016), as narrativas são consideradas ferramentas de cunho cultural nas quais são desenvolvidas tradições que são empregadas pelos homens com o sentido de organizar e registrar as memórias de suas experiências e, com isso, evidencia distintos atributos. Dentre os quais se destaca a diacronicidade, cuja narrativa está associada, mas com o tempo humano – cairós – que está relacionado com o tempo objetivo – cronos. Este que pode estar relacionado entre a dualidade destes dois tempos; e a composição hermenêutica, o que está relacionada na diferenciação naquilo que o sujeito expressa e uma significado daquilo que extrai um significado de algo expresso por outro, “uma vez que cada sujeito interpreta o conhecimento partilhado segundo suas intenções e contexto; a canocidade do enredo e a possibilidade de violação desse enredo rompendo com sua sequencialidade”.

Refletir sobre as nossas origens é fazer um resgate sobre nós e nos fazer pensar sobre a nossa vida, a nossa família, os valores e os princípios morais sobre os quais fui educada, uma vez que esses valores refletem de sobremaneira a pessoa adulta na qual me tornei. Nesse sentido, essa reflexão é relevante para a nossa nova vida, bem como para o nosso autoconhecimento. Tanto no lado pessoal, mas também no profissional. Assim, descrever acerca da trajetória acadêmica é também relatar um pouco da minha vida pessoal, uma vez que ambas trajetórias estão imbricadas. Esse relato é interessante e ao mesmo tempo desafiador, pois nos faz voltar ao passado e resgatar um pouco da nossa vivencia até chegarmos nesse momento.

Nesse sentido, essa imersão nesse memorial reflexivo, a princípio me despertou muitos sentimentos e um desafio ao mesmo tempo, uma vez que faz você refletir e repensar acerca do papel que a educação exerceu e exerce na nossa vida, bem como um resgate sobre a forma pela qual fui educada e as escolhas, as decisões que fez e faz na vida, assim, dessa forma a educação direta ou indiretamente permeia todo o nosso contexto social, o profissional, o pessoal, exercendo um papel relevante em nós, pois desde de que nascemos estamos em movimento constante de aprendizagem, uma vez que esse processo faz parte de toda a nossa vida, pois o carregamos para sempre.

Além disso, vale ressaltar que, concordamos com a ideia de que o que nós somos e o que nos tornamos está subentendido a ideia ou o conceito de currículo (SILVA 2019, p. 15), A princípio, esse memorial reflexivo tem como objetivo geral apresentar a

narrativa de vida de uma universitária na educação a distância no curso de pedagogia, bem como essa pesquisa têm como objetivos específicos: apresentar as tendências pedagógicas sob à luz de alguns autores que versam sobre essa temática, discorrer acerca do papel da educação a distância na vida de uma discente universitária e fazer uma análise sobre quais tendências pedagógicas a mesma abordará na sua prática pedagógica futura.

Dessa forma, esse memorial reflexivo caracteriza-se por ser uma pesquisa (auto) biográfica e uma pesquisa bibliográfica dos autores que versam acerca das tendências pedagógicas LIBÂNEO (1992, 2012) e SAVIANI (2019). O primeiro analisa as tendências pedagógicas como Pedagogia Liberal que engloba a pedagogia tradicional, a renovada não diretiva e a tecnicista. Já Pedagogia Progressista que envolve a tendência libertadora, a libertária e a crítico-social dos conteúdos. E, o segundo faz uma investigação minuciosa da história das ideias pedagógicas no Brasil.

O intelectual Saviani, faz uma análise de que a educação no Brasil passou por um período de quatro grandes momentos: de (1549- 1759) monopólio do domínio religioso e da pedagogia tradicional; concomitância das vertentes religiosa e leiga da pedagogia tradicional (1759-1932); Predomínio da pedagogia nova (1932-1969); configuração da concepção pedagógica produtivista (1969-2001). Apresentarei um breve das teorias dos currículos de Silva (2009), a saber: teoria tradicional (não crítica), teoria crítica e pós críticas. Para este autor as teorias pedagógicas podem ser consideradas também teorias do currículo.

## **2. A HISTÓRIA DA MINHA FORMAÇÃO**

Nasci em Brasília, no ano de 1974. Após três anos morando na Capital Federal, meus pais resolveram mudar de cidade e ir para o interior da Bahia, mais especificamente, para a cidade de Barreiras-BA<sup>1</sup>. Naquela época, a cidade de Barreiras era tranquila e pacata como toda cidade do interior conhecíamos os vizinhos e nós brincávamos na rua. Algo que me recordo muito daquela época é com relação a chuva, quando chovia brincávamos na rua sem nenhuma preocupação. Naquele tempo não existia computador, nem telefone celular, as brincadeiras eram na rua mesmo.

---

<sup>1</sup> BARREIRAS – Município brasileiro no interior da Bahia, região nordeste do Brasil.

Eu cursei o ensino fundamental numa escola pública. Hoje, ao rememorar parte da minha educação básica, tenho a percepção de que a maioria dos docentes daquela época, com relação ao ensino era um tipo de educação “tradicional” no sentido extremo, pois na maioria das vezes os mesmos utilizavam aulas expositivas, num tipo que retrata uma educação bancária, na qual o professor é centro das atenções e vai narrando os conteúdos, de forma mecanicista onde os alunos assistiram passivamente às aulas repetindo o que o docente diz. Assim, de acordo com Freire (2019, p.82), a educação bancária consiste em:

O educador se põe frente aos educandos como sua antinomia necessária. Reconhece na absolutização da ignorância daqueles a razão de sua existência. Os educandos alienados, por sua vez, à maneira dos escravos da dialética hegeliana, reconhecem em sua ignorância a razão da existência do educador, mas não chegam, nem sequer ao modo de escravo naquela dialética, a descobrir-se educadores do educado. Na educação ‘bancária’ que estamos criticando, para qual a educação é o ato de depositar, de transferir valores e conhecimentos, não se verifica nem pode verificar-se esta superação. Pelo contrário, refletindo a sociedade opressora, sendo dimensão da “cultura do silêncio” a “educação” “bancária” mantém e estimula a contradição.

Neste tipo de educação as aulas expositivas apresentam vantagens e desvantagens como metodologia de ensino em nossa opinião para se obter uma aprendizagem significativa é interessante mesclar aulas expositivas com a utilização de algumas metodologias ativas, tais como: o uso de gamificação. No intuito de motivar e prender a atenção dos alunos ou outras metodologias. Se faz importante mencionar que possivelmente os docentes não tiveram à oportunidade de uma capacitação de forma continuada ou passaram por programas de reciclagem no que tange aos métodos ou metodologias de ensino. É uma análise que faço hoje, com relação ao ensino fundamental que cursei.

Entretanto, sou grata a cada um dos professores que contribuíram para a minha formação e a minha constituição como pessoa, mesmo entendendo que as aulas foram muito expositivas, No Ensino Médio, fui estudar à noite porque tinha que trabalhar, confesso que durante essa época não fui uma aluna disciplinada com relação aos estudos. Trabalhava durante o dia e estudava à noite, ao terminar essa fase de ensino comecei a estudar para concurso público no qual cobrava somente o ensino médio. Após algum tempo de estudo, conseguir passar no concurso para nível médio de escrivã da polícia civil da cidade de Barreiras BA.

Fiz o curso de formação de escrivão da polícia civil que durou 6 (seis) meses na cidade de Vitória da Conquista -BA sendo lotada numa cidade perto de Barreiras, com o tempo percebi que precisava fazer uma graduação, ou seja, a educação ela é intrínseca ao ser humano e faz parte de toda a nossa vida, uma vez que aprendemos desde que nascemos e das mais variadas formas e maneiras

Ao começar a trabalhar como escrivã de polícia fui percebendo que na delegacia de polícia não era o meu lugar, pois neste lugar nos deparamos com o lado mais sombrio do ser humano. E isso me fez ver muitas coisas desagradáveis. Essa inquietude referente ao lugar no qual trabalhava perdurou por algum tempo, no ano seguinte, conheci meu esposo e, algum tempo depois, casamos. Ele é natural da região, de Monte Carmelo-MG, sua passagem por Barreiras (até então minha cidade) foi por motivo de trabalho num frigorífico local. Algum tempo depois nos casamos e meu esposo desejou fazer mestrado em Uberlândia-MG.

Nessa época, tive que pedir minha exoneração do Estado, pois já estava descontente com a profissão de escrivã e também tinha algo mais importante na minha vida, meu filho o qual dependia muito de mim, resolvi deixar Barreiras e fomos morar em Uberlândia enquanto os estudos do meu marido se realizava isso se deu em meados do ano de 2000. Já no ano de 2001, conseguir passar no concurso de Assistente Técnico de Educação Básica do Estado-ATB, comecei a trabalhar no setor administrativo de uma escola pública. A ideia de cursar uma faculdade sempre me acompanhava assim fiz vestibular na UFU para Letras, conseguir passar na 1ª fase, entretanto não conseguir ainda a vaga na Universidade, fiquei decepcionada, mas não desisti do meu sonho de fazer uma faculdade. Em 2006, prestei o vestibular e comecei o curso de administração a distância pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU, foi aqui que a educação a distância entrou na minha vida pois, até nessa época, eu não tinha nenhuma noção do que era a educação a distância (EaD) e como essa modalidade de ensino funcionava. Eu não escolhi Administração e nem tão pouco a EaD, mas sempre falo que foi a EaD que me escolheu sou grato a Deus pela oportunidade de ter feito esse curso e foi a oportunidade que eu tive naquela época. Estou na fase final da segunda graduação em Pedagogia também na modalidade a distância, fico agradecida por essa oportunidade também.

Assim, o universo da educação a distância foi um contexto novo em minha vida pois percebi que essa modalidade de educação depende de alguns fatores essenciais para o aluno lograr êxito nessa modalidade de ensino, a saber: a disciplina, o planejamento e

a dedicação, bem como depende de você também, a forma como você irá assistir às aulas, uma vez que elas já estão postadas no Ambiente de Aprendizado Modular Orientado ao Objeto, o *Moodle*. Isso tudo depende exclusivamente da participação do aluno.

Nesse sentido, a educação a distância é uma modalidade de educação que traz consigo certas especificidades e particularidades que lhes são próprias, é um tipo de educação na qual o professor e os alunos estão separados fisicamente e no espaço. Para Moran (2009 apud Alves 2011), “Esta modalidade de educação é efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, podendo ou não apresentar momentos presenciais’.

Segundo Nunes (1994 apud Alves 2011), a educação a distância

Constitui um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida. Isso é possibilitado pelas novas tecnologias nas áreas de informação e comunicação que estão abrindo novas possibilidades para os processos de ensino-aprendizagem a distância. Novas abordagens têm surgido em decorrência da utilização crescente de multimídias e ferramentas de interação a distância no processo de produção de cursos, pois com o avanço das mídias digitais e da expansão da Internet, torna-se possível o acesso a um grande número de informações, permitindo a interação e a colaboração entre pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos diferentes.

Nesse sentido, verifica-se que a utilização da educação a distância como ferramenta pedagógica não é recente, surgiu em meados do século XIX. Assim, para Matar (2011, p.4), ele discorre acerca da história da educação a distância e a divide em três grandes gerações: a primeira, por cursos de correspondências; a segunda, novas mídias e universidades abertas; e a terceira, EaD on-line.

De acordo com Alves (2011), a educação a distância constitui uma metodologia de ensino, pois possui uma relevância social, uma vez que, oferece oportunidade no acesso ao sistema daqueles que sentem excluídos do processo educacional superior público por morarem longe dos grandes centros ou por indisponibilidade de tempo, mas também ela oferece oportunidade de formação e ou capacitação de profissionais sem precisar de se deslocar.

A crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por

acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade. (PRETI 1996 APUD ALVES 2011).

Nesse sentido, verifica-se que a EaD é uma ferramenta pedagógica, uma vez possibilita a equalização de oportunidades e promove a inclusão social para alunos que de uma forma se sentiram excluídos do sistema educacional. No meu caso tive oportunidade de fazer a graduação na idade correta. Entretanto, naquela época não possuía a consciência de quão valioso é um curso superior na vida de uma pessoa. Para mim, na EaD pude conciliar a minha primeira graduação com os cuidados da casa e dos meus filhos, pois nessa época eles eram crianças. Durante a essa fase de estudo já ouvia relatos depreciativos no que tange a incredulidade do ensino a distância e que muitos acadêmicos criticavam ou não acreditavam nesse tipo nessa modalidade de educação. Hoje, ao fazer esse memorial, fico reflexiva e pensativa, parei e pensei a EaD cumpriu o seu papel de fazer inclusão social, bem como na minha análise tornei-me uma pessoa crítica e mais reflexiva sobre o papel no qual exerço na sociedade.

Sempre quando começo um curso fico refletindo e analisando, o que vou aprender com esse curso, quais lições vou aprender como pessoa, vou me tornar um ser humano melhor, penso e falo isso porque esses aspectos fazem escopo de qualquer curso de graduação de uma universidade e, sobretudo, no curso de graduação em pedagogia. Assim, nesse sentido, a educação tem esse papel que é da conscientização e da inclusão social como dizia o intelectual Paulo Freire, pois verifica-se que o ato de educar é algo tão sublime e ao mesmo tempo complexo, uma vez que é humano educando humano e, ao mesmo tempo sendo educado, portanto, a educação é via mão dupla, é esse tipo de educação que esse autor defendia.

Em concordância ao que as suas críticas, na sua obra pedagogia do oprimido discorre sobre educação bancária pois, conforme sua ideia esse tipo de educação na qual o professor vai depositando nos alunos os conteúdos, é um tipo de educação automática e mecânica que não educa e não desperta a consciência que o ato de educar traz em si. Entretanto, o mesmo defende que para romper com esse tipo de educação mecânica, o professor necessita desenvolver uma educação problematizadora, instigadora, respondendo à essência do ser da consciência que é sua intencionalidade[..]”.

Vale ressaltar que a educação é um processo que diz respeito somente aos seres humanos, uma vez que é notório que a primeira instituição social na qual o indivíduo aprende a socializar é com a família e a segunda instituição é a escola, ou seja, aprendemos tanto em instituições informais quanto em instituições formais e sistematizadas.

De acordo com Saviani (2018, p. 4), o surgimento da educação formal no Brasil ocorreu na metade do século XVI e percorreu a trajetória de ideias pedagógicas na qual ele evidencia as suas relações com o desenvolvimento real da educação brasileira, ou seja, esse autor discorre sobre o panorama geral e sistematizado acerca das ideias educacionais da educação brasileira as quais influenciaram ou influenciam as práticas pedagógicas no país.

E, ainda Saviani (2018, p. 6) discorre acerca da diferença entre ideias educacionais e ideias pedagógicas:

Por ideias educacionais entendo as ideias referidas à educação, quer sejam eles decorrentes da análise do fenômeno educativo visando a explicá-lo, quer sejam derivadas de determinadas concepções de homem, mundo ou sociedade sob cuja luz se interpreta o fenômeno educativo. No primeiro caso, encontra-se as ideias produzidas no âmbito das diferentes disciplinas científicas que tomam a educação como seu objeto. No segundo caso, está em causa aquilo que classificadamente tem constituído o campo da filosofia da educação. Por ideias pedagógicas entendo as ideias educacionais, não em si mesmas, mas na forma como se encarnam no movimento real da educação, orientando e, mais do que isso, constituindo a própria prática educativa. Com efeito, a palavra “pedagogia” e, mais particularmente, o adjetivo “pedagógico”, têm marcadamente ressonância metodológica denotando o modo de operar, de realizar o ato educativo. Certamente foi à vista dessa constatação que Durkheim, embora a partir de pressupostos teóricos distintos dos meus, definiu a pedagogia como “teoria prática da educação” (DURKHEIM, 1965). Com essa definição pretendia ele indicar que a pedagogia é uma teoria que se estrutura em função da ação, ou seja, é elaborada em razão das exigências práticas, interessada na execução da ação e nos seus resultados.[..]

Já Libâneo (2012, p. 239) refere-se às ideias pedagógicas como tendências ou da educação para ele:

As concepções de educação escolar referem-se a determinados modos de compreender as modalidades de educação, as funções sociais e pedagógicas da escola, os objetivos educativos, as dimensões da educação, os objetivos da aprendizagem, o currículo, os conteúdos e a metodologia de ensino, as formas de organização e gestão. Sendo a

escola uma instituição social, é necessário sempre considerar que as concepções estão vinculadas a necessidades e demandas do contexto econômico, político, social e cultural de uma sociedade e a interesses de grupos sociais.[...] A dependência da escola em relação à dinâmica social vale ressaltar, na formação de seus professores, a importância da determinação de seus objetivos e funções, pois disso decorrem as políticas educacionais, as formas de conceber o funcionamento da escola, as orientações para a formação de professores, as orientações curriculares e as formas de avaliação tanto do sistema de ensino quanto de aprendizagem.

Esse mesmo autor comenta que foi Dermeval Saviani que tentou realizar uma das primeiras tentativas de classificação das concepções de educação. Ele identificou na história da educação brasileira cinco tendências (Saviani, 1983;2008 apud Libâneo 2012, p. 239) a saber: tendência humanista tradicional, tendência humanista moderna, tendência tecnicista, tendência crítico-reprodutivista e tendência dialética. Entretanto, esse memorial irá discorrer acerca das ideias pedagógicas de Saviani e, posteriormente, acerca das tendências pedagógicas de Libâneo.

Saviani (2018) faz uma análise minuciosa e uma compreensão crítica com relação ao desenvolvimento das ideias pedagógicas no país, ele faz uma classificação e a periodização das principais ideias pedagógicas no Brasil. Essas tendências constituem uma estrutura que fundamenta a prática pedagógica do docente no seu cotidiano escolar. Nesse sentido, o docente ao desempenhar a sua prática educativa, ele traz implicitamente certas concepções pedagógicas mesmo que num dado momento ele não tenha consciência disso.

Para esse autor, além de retratar o surgimento da educação formal no país, discorre acerca de outras abordagens pedagógicas no Brasil, ele as dividiu em quatro grandes períodos. Sendo o primeiro: o das ideias pedagógicas no Brasil entre 1549 e 1759 predomínio da pedagogia tradicional; o segundo período de (1759 a 1932) coexistência entre as vertentes religiosa e leiga da pedagogia tradicional; o terceiro período (1932 a 1969) predomínio da pedagógica nova e o quarto Período (1969 e 2001) configuração da concepção pedagógica produtivista.

Assim Saviani (2018) apresenta o primeiro período acerca das ideias pedagógicas no Brasil entre 1549 e 1759, cuja ideologia predominante é do monopólio da vertente religiosa da pedagogia tradicional, “Considera-se que a história da educação brasileira se inicia em 1549 com a chegada desse primeiro grupo de jesuítas”.

Em seus estudos o *Ratio Studiorum* sistematizou a organização didática da atividade pedagógica daquela época, pois “as ideias pedagógicas expressas no *Ratio* correspondem ao que passou a ser conhecido na modernidade como pedagogia tradicional”. Com isso, desde a implantação da educação formal no país, verifica-se uma preocupação ainda incipiente com a didática e pedagogia com relação ao ensino e como esse conhecimento é assimilado pelo aluno. Entretanto, neste período da implementação da educação formal nota-se predominantemente uma perspectiva de uniformização com relação ao ensino de forma generalizada e uniforme.

Já o segundo período, discorre sobre as ideias pedagógicas no Brasil entre 1759 e 1932, onde há uma coexistência entre as vertentes religiosa e leiga da pedagogia tradicional. Esse período é caracterizado por muitas reformas com relação ao ato de ensinar, tais como: a reforma dos estudos menores, reforma dos estudos maiores: a Universidade de Coimbra, reforma das primeiras letras, as ideias pedagógicas do pombalismo, as ideias pedagógicas na reforma Couto Ferraz. Em 1860, iniciou um debate acerca da relevância estratégias da instrução pública no que diz respeito à questão da organização do sistema de ensino nacional.

O terceiro período, das ideias pedagógicas no Brasil entre 1932 e 1969: nessa época predominava a pedagogia nova, destacam-se nessa época a questão do Fordismo, Keynesianismo, a questão da industrialização, bem como a Reforma de Capanema de 1941 que reformou o sistema de ensino nessa época, mas também na criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e as leis orgânicas do ensino industrial, secundário e comercial. Vale pontuar também, nessa época, a escola nova, que teve Anísio Teixeira, como um dos intelectuais que contribuiu com o Manifesto da Educação, cuja base do seu pensamento é do filósofo John Dewey que enfatizava a relevância da educação pública para a democracia.

A escola nova tinha como premissa a escola pública, laica e gratuita. Merece destacar também com relação ao terceiro período a emergência das ideias pedagógicas libertadoras de Paulo Freire.

O último e quarto período ocorre no período de 1969 a 2001, cujas ideias pedagógicas no Brasil configurava numa concepção pedagógica produtivista. Esse período é caracterizado por um processo intenso de industrialização e de crescente urbanização.

Nesse sentido, Libâneo (1992, 2010), também elaborou um estudo sistematizado acerca tendências pedagógicas no Brasil. Ele, as dividiu as pedagogias modernas entre

liberais e progressistas. As pedagogias liberais englobam: a pedagogia tradicional, a renovada progressivista, renovada não-diretiva e a tecnicista. Já a pedagogia progressista abarca a libertadora, a libertária e a crítico social dos conteúdos. O autor discorre que a sua classificação é uma tentativa de traduzir as tendências elaboradas anteriormente por Saviani num contexto de uma linguagem pedagógico-didática, cujas práticas de ensino são realmente concretizadas em sala de aula.

Assim, a pedagogia liberal emergiu no intuito de ratificar o sistema capitalista vigente ao advogar em prol da liberdade e dos interesses individuais na sociedade. Nesse sentido, a pedagogia liberal tem como escopo preparar indivíduos para exercer o seu papel social, conforme suas aptidões individuais. Com isso, o indivíduo se adapta aos valores e as normas vigentes. Nessa tendência tradicional verifica-se o caráter propensão no sentido de atenuar o ensino humanístico, da cultura geral, no qual o aluno é direcionado para atingir pelo seu próprio esforço e sua realização pessoal, ou seja, nesse tipo nessa tendência está implícita o conceito de meritocracia.

Já a tendência liberal renovada a educação assemelha-se à tendência liberal no diz respeito percepção da cultura como promoção das aptidões individuais. Entretanto, o ensino concebido como um processo interno, não externo, ela emerge das necessidades e interesses individuais dos alunos no intuito de adaptação ao meio. Essa tendência tem como premissa valorizar a autoeducação (aluno como sujeito do conhecimento). De acordo com Libâneo (1992),

A tendência liberal renovada apresenta-se entre nós de duas versões distintas: a renovada progressivista, ou pragmatista, principalmente na forma difundida pelos pioneiros da educação nova, entre os quais se destaca Anísio Teixeira (deve-se destacar, também, a influência de Montessori, Decroly e, de certa forma, Piaget); a renovada não diretiva, orientada para os objetivos de auto-realização (desenvolvimento pessoal) e para as relações interpessoais, na formulação do psicólogo norte-americano Carl Rogers).

Já a tendência tecnicista surgiu por volta de 1968, nessa época, o enfoque era os objetivos educacionais militares, cujos “princípios positivista como racionalidade, eficiência e produtividade, com forte peso na formação técnica e no ensino profissionalizante”. Vale pontuar duas leis alusivas a essa tendência são: a Lei n.º

4.024/61<sup>2</sup> e a Lei n.º 5692/71<sup>3</sup>. Para Libâneo (2012, p. 244), a pedagogia tecnicista está muito próxima da pedagogia tradicional, bem como está associada com a transmissão de conteúdo. Entretanto, o seu desenvolvimento é calcado no desenvolvimento de habilidades práticas, no saber fazer. “Os conteúdos de ensino que são os conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações adultas são repassados para o aluno como verdades”.

Já a concepção progressivista, conforme Libâneo (1992), a designação “progressivista”, vem de “educação progressiva”, termo usado por Anísio Teixeira para indicar a função da escola numa civilização era mudança decorrente do desenvolvimento científico”. Cujas tendências tem inspiração no filósofo norte-americano John Dewey. A tendência progressivista tem como escopo a análise crítica da sociedade que estão em voga os objetivos sociopolíticos da educação. Essa tendência abarca: a tendência libertadora, a tendência libertária e a crítica social dos conteúdos.

A tendência progressista libertadora tem seu grande idealizador, Paulo Freire, cuja tendência tem como premissa fazer o aluno tomar consciência da sua condição, essa pedagogia está centrada em temas sociais e políticos, abalizada numa pedagogia dialógica, uma vez que esse diálogo é premissa e a relação é horizontal, na qual educador e educando são tidos como sujeitos no ato de conhecimento. Mas também tem com premissa a educação problematizadora, questionadora em detrimento da educação bancária.

Já a tendência progressista libertária tem como finalidade um direcionamento no que diz respeito que o aluno adquira a uma de autogestão do seu conhecimento, uma vez que a autogestão se refere tanto a objetivos pedagógicos quanto ao político. Nessa pedagogia progressista libertária, a escola incentiva a criar na participação grupal mecanismo de mudança, tais como assembleia, conselhos, reuniões. Com isso, o aluno atuando nas instituições os alunos aprenderá. Infere-se com isso, que o indivíduo como produtor social e que o desenvolvimento individual somente realiza-se no coletivo.

---

<sup>2</sup> Lei 4024/61 = A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei 4024/61, estabeleceu diretrizes para o então chamado ensino primário que era composto por no mínimo 24409 quatro séries, podendo ser ampliado para até seis séries. Esse nível de ensino, que hoje corresponde ao ensino fundamental, Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17033\\_8040.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17033_8040.pdf)> Acesso: 08/11/2021.

<sup>3</sup> Lei 5692/71 = A lei 5692/71 vigorou por um longo tempo, vinte e cinco anos, até que depois de muitas discussões, reivindicações e luta dos profissionais da área da educação para uma mudança no sistema educacional brasileiro, o Congresso Nacional sancionou a LDB 9394, em 20 de dezembro de 1996, lei que dispõe sobre as diretrizes e bases do nosso sistema educacional até hoje, com algumas alterações, Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17033\\_8040.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17033_8040.pdf)>. Acesso em: 08/11/2021.

A tendência progressista crítico-social dos conteúdos a educação “é uma atividade mediadora no seio da prática social global”, nessa tendência a escola faz parte de todo social, assim agir dentro dela é também agir no sentido de uma transformação sociedade, uma vez que o determina a “pedagogia crítica é a consciência de seus condicionantes histórico-sociais”. Nesse sentido, a função da escola diz respeito à preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, tendo como objetivo fornece-lhe meio instrumental para a aquisição dos conteúdos e da socialização, no intuito que conduza uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade.

Nesse sentido, percebe-se que as tendências pedagógicas fazem parte da prática educativa dos docentes, mesmo que eles não tenham consciência de que isso ocorra. Assim, vale pontuar que para Silva (2009, p. 21) todas as teorias pedagógicas e educacionais podem ser consideradas também teorias dos currículos. “As diferentes filosofias educacionais e as diferentes pedagogias, em diferentes épocas, bem antes da institucionalização do estudo do currículo como campo especializado, não deixaram de fazer parte especulações sobre o currículo, mesmo que não utilizassem esse termo”

Assim, Silva (2009) elencou três teorias do currículo, a saber: as tradicionais (ou não críticas), as críticas e as pós críticas, cuja questão central se constitui “o que ensinar”, uma vez que essas teorias do currículo tentam explicar. Para ele, as teorias tradicionais giram em torno de uma questão de organização de técnica. Já as teorias pós críticas passam a perceber o currículo como um campo ético e moral. Essas teorias perpassam e estão implícitas no fazimento do ato pedagógico do docente em si.

Ao apresentar essa fundamentação teórica acerca das tendências pedagógicas no meu memorial é que eu como futura pedagoga tenho a convicção de que eu quando for lecionar algum conteúdo, essa teoria estará no meu fazer pedagógico como um todo, mas também acredito que a educação diante deste contexto no qual se vivencia necessita trabalhar numa perspectiva da educação mais lúdica, como por exemplo, a gamificação, tentar sair um pouco desse ensino tradicional. Acredito e entendo que o ensino tradicional tenha vantagem e desvantagens.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a apresentação desse memorial reflexivo propus-me narrar a minha história tanto no lado pessoal com também no lado acadêmico. Durante o processo de escrita deste memorial reflexivo pude perceber quão valiosa é essa metodologia referente é

relevante para uma futura pedagoga, uma vez que fazer essa tessitura desse memorial fui me dando conta que a parte referente ao desenvolvimento diz respeito aos princípios e trajetória político pedagógico que está implicitamente nos meus ideais e as quais eu acredito como profissional.

Na fundamentação teórica fiz um levantamento bibliográfico utilizando como base autores como Dermeval Saviani (2019) e José Carlos Libâneo (1992, 2012). Essa escolha se deu porque ambos dialogam entre si no que tange as tendências pedagógicas no Brasil. Vale ressaltar que Saviani utiliza-se o conceito de história das ideias pedagógicas no Brasil e Libâneo utiliza-se o conceito de tendências pedagógicas na prática escolar. No decorrer do desenvolvimento foram apresentadas ambas as tendências pedagógicas, bem como faço um breve comentário acerca das teorias do currículo Silva (2009).

Dessa forma, a educação a distância foi a única modalidade de ensino que a vida me proporcionou e sou grata a Deus por isso. É um tipo de educação na qual o aluno necessita desenvolver planejamento de tempo com relação aos estudos, necessita ser disciplinado e focado naquilo que ele deseja alcançar, uma vez que a assimilação do conteúdo depende muito do aluno e da sua disciplina.

Nesse sentido, o curso de Pedagogia a distância me proporcionou uma nova visão do que seja ensinar, pois o ato de ensinar demanda muito diálogo por parte do docente, bem como um respeito enorme ao ser humano, uma vez que é humano educando humano, pois a educação é via de mão dupla, baseado na ação-reflexão-ação. Esse curso me despertou esse novo olhar sobre o ser humano, essa sensibilidade que o docente necessita ter ou desenvolver com o tempo, ou seja, um tipo de educação numa perspectiva mais humanizadora ou humanizada.

#### 4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria, E. B. **Memorial Reflexivo**. Retratos e Tempos vividos entre lugares na academia e na escola. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/download/28912/20740/0>>. Acesso em 08 Nov. 2021.

ALVES, L. **Educação a distância**: conceitos e história no Brasil e no mundo. Disponível em<<http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235/113>>. Acesso em: 03 Out. 2021.

FREIRE, Paulo: **Pedagogia do oprimido**. 67. Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LIBÂNEO, Jose. C.; OLIVEIRA, J. F., TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10ª. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, Jose. **Tendências Pedagógicas na Prática Escolar**. Disponível em<[https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/tendencias\\_pedagogicas\\_libaneo.pdf](https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/tendencias_pedagogicas_libaneo.pdf)>. Acesso em: 10 Out. 2021.

MATTAR, J. **Guia de Educação a distância**. São Paulo. Cengage Learning: Portal Educação, 2011.

MEDEIROS, M. H. **O Ensino Fundamental no Brasil**: Breves reflexões sobre a trajetória histórica, as razões implícitas práticas para o ensino de 9 anos. Educere XII Congresso Nacional de Educação. Disponível em<[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17033\\_8040.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17033_8040.pdf)> . Acesso em 11 Out. 2021

SAVIANI, Dermeval. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. 5ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.- (Coleção memória da educação).

SILVA, Tadeu. T. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

